

**DOCÊNCIA,
EDUCAÇÃO INTEGRAL
E TERRITÓRIOS
EDUCATIVOS:
CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS
PARTICIPATIVAS**

**ESCOLA MUNICIPAL
ANA GUEDES VIEIRA**

**CURSISTA:
JOÃO MARCOS TEIXEIRA
MAGNA DE JESUS SANTOS PEREIRA**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

14

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

20

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

23

ETAPA IV - Educação Integral e Processos Educativos: entre práticas e experiências

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

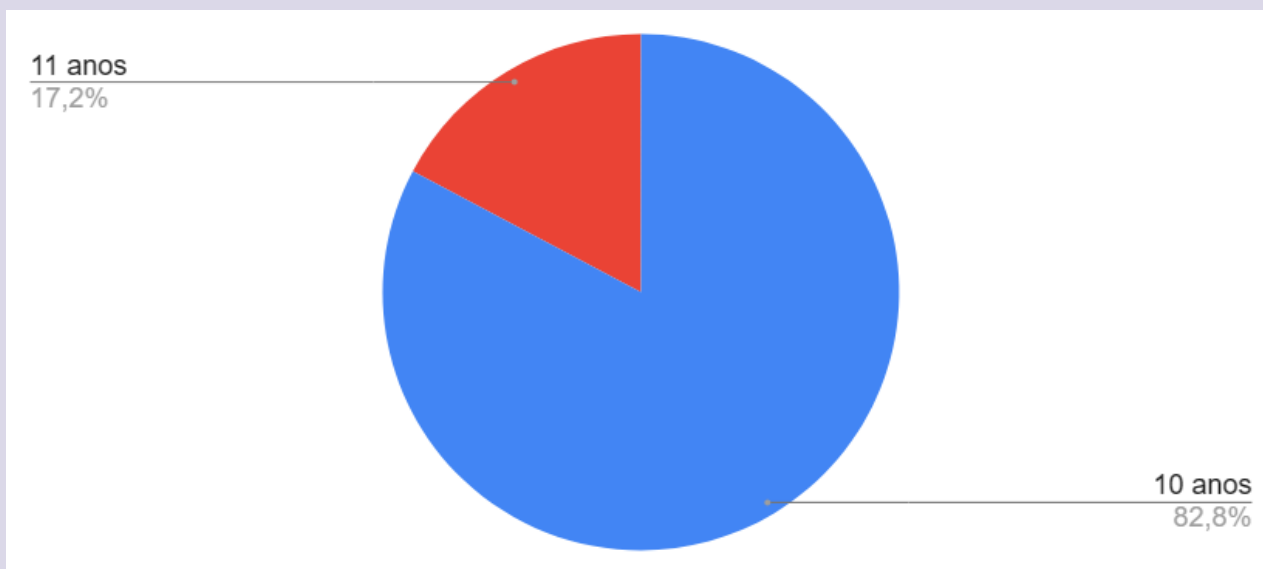
Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

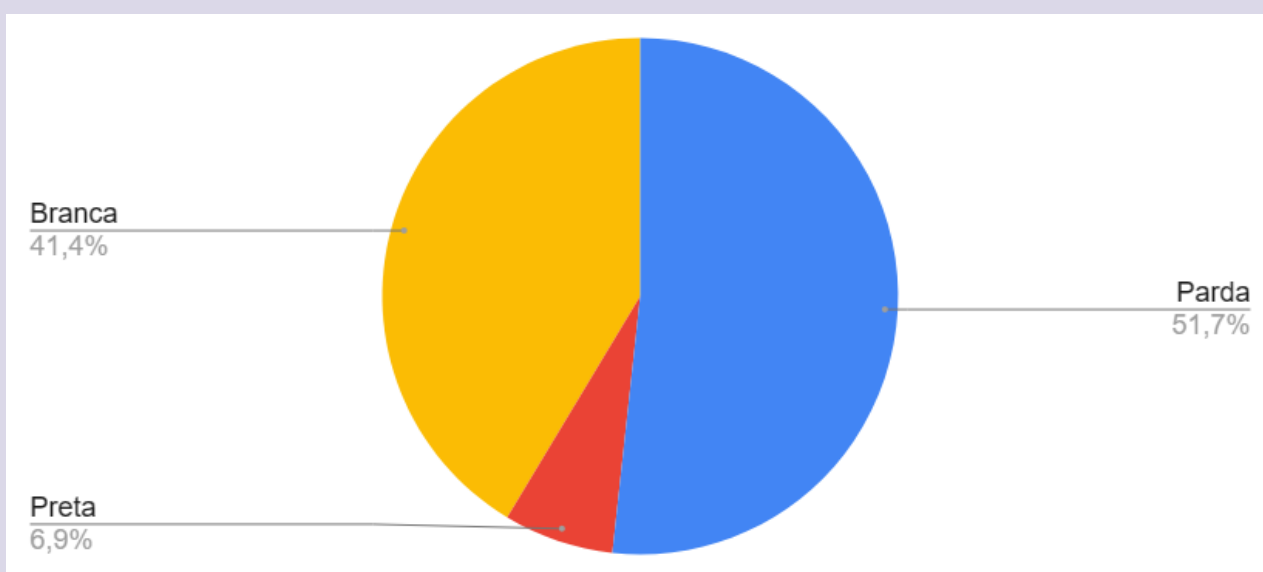
Análise das resposta dos estudantes do 5º ano (29 respostas):

Gráfico 1 - Idade:



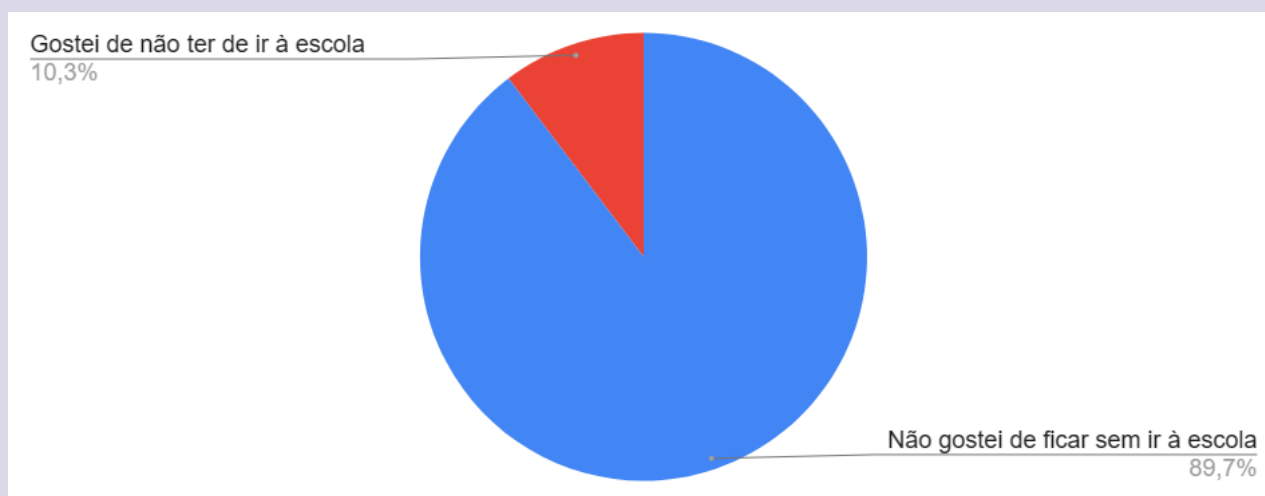
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 2 - Cor/Raça:



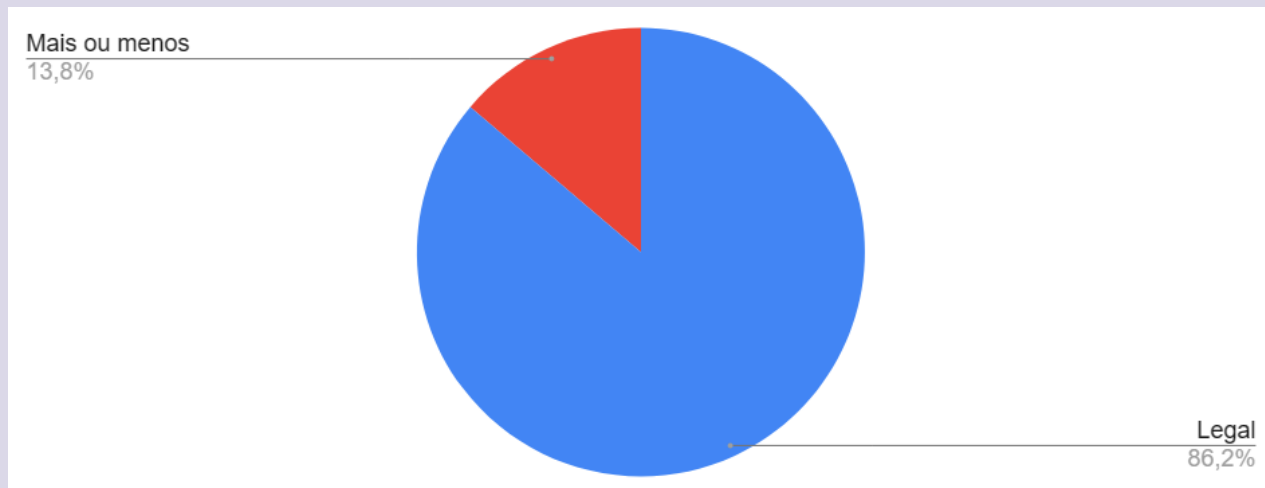
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 3 - Durante o confinamento social:



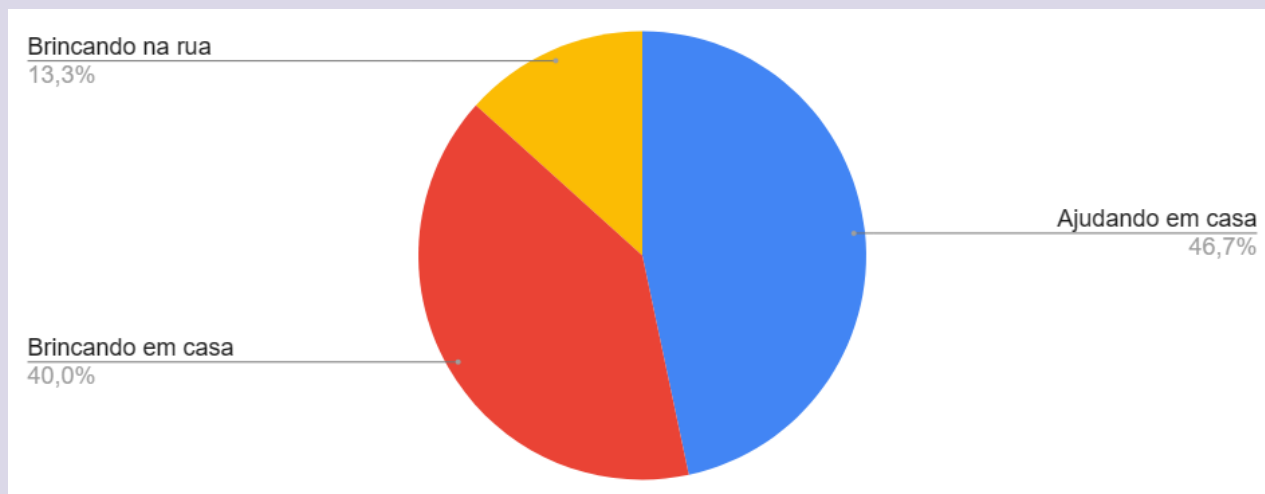
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 4 - Voltar para escola foi:



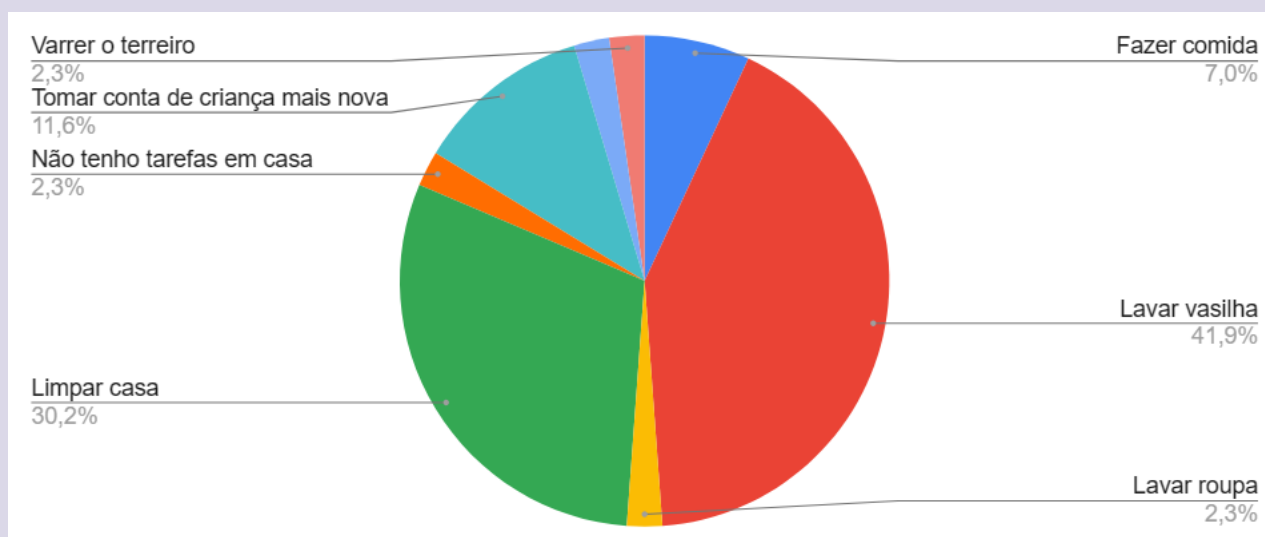
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 5 - Passa a maior parte do tempo:



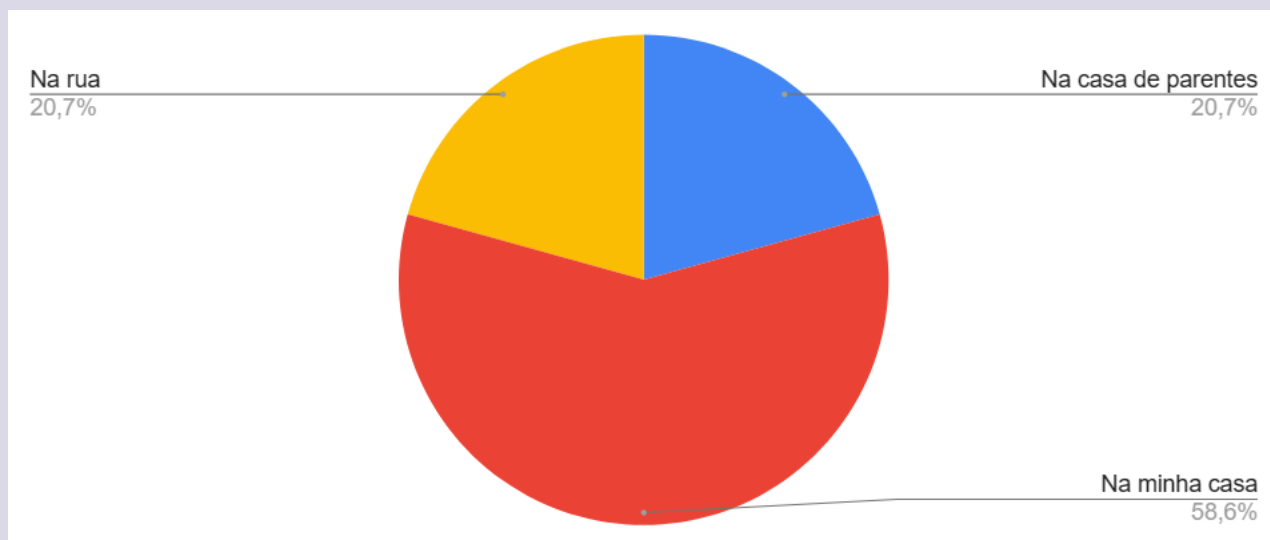
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 6 - Tarefas em casa:



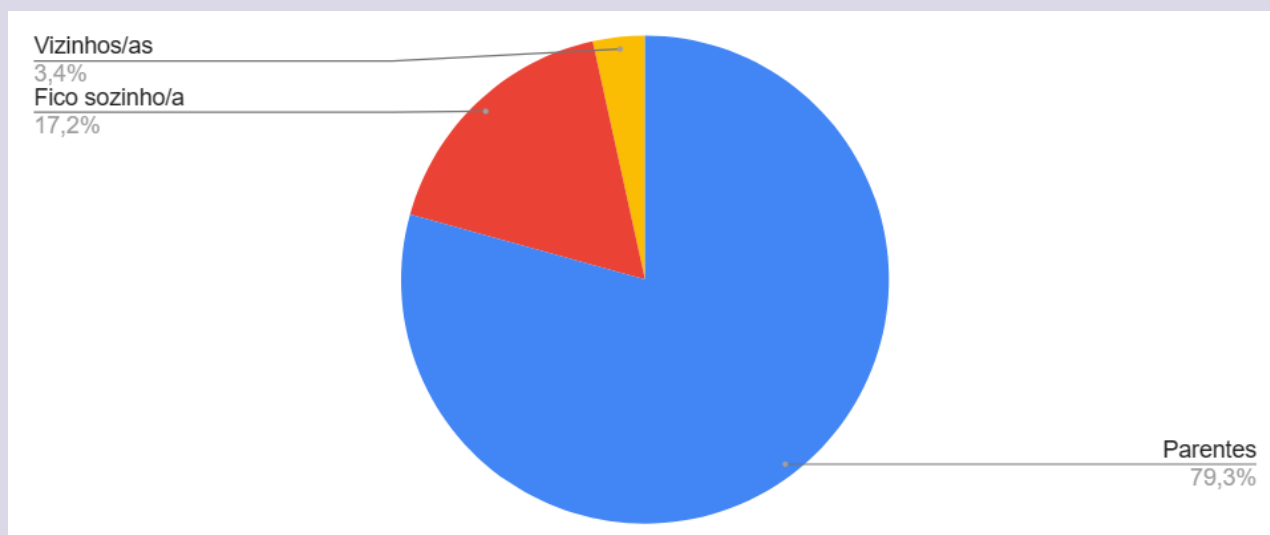
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



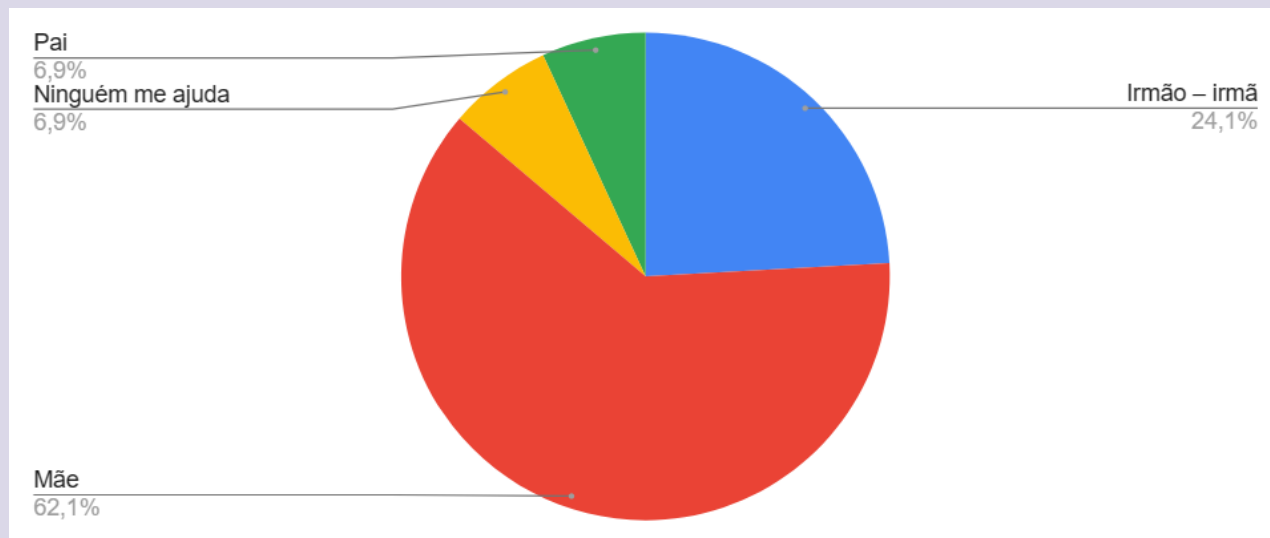
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



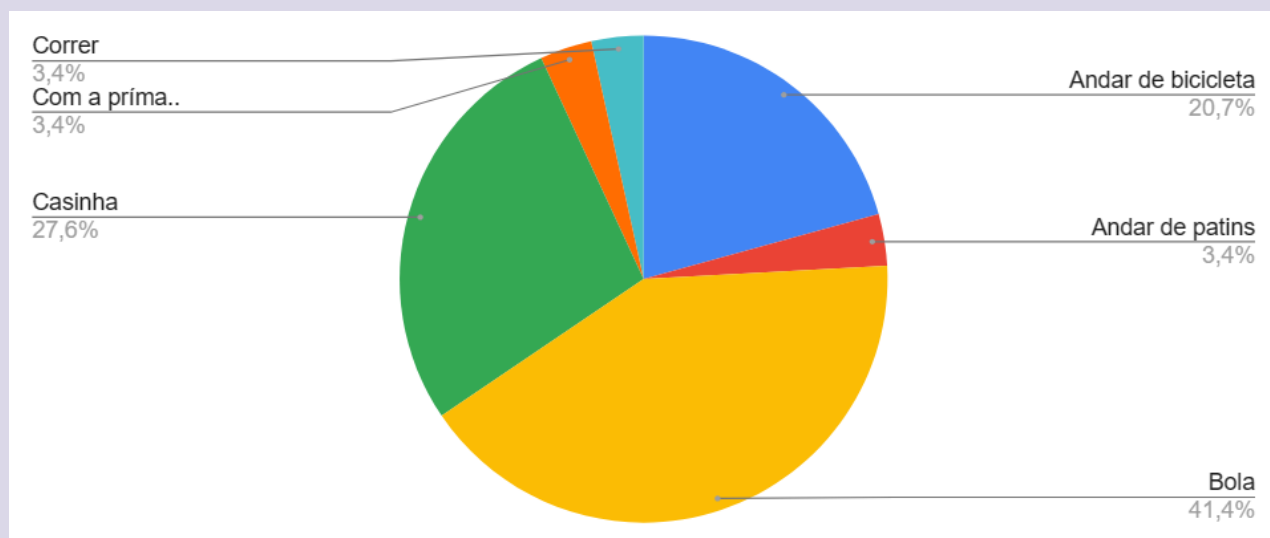
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 9 - Quem ajuda com as tarefas da escola:



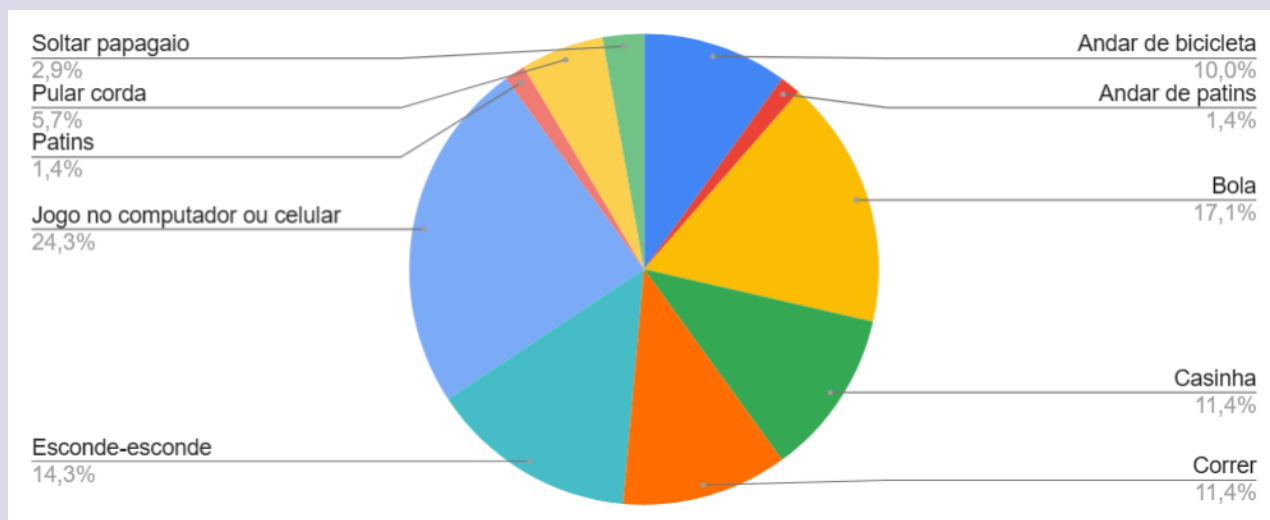
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 10 - De que mais brinca:



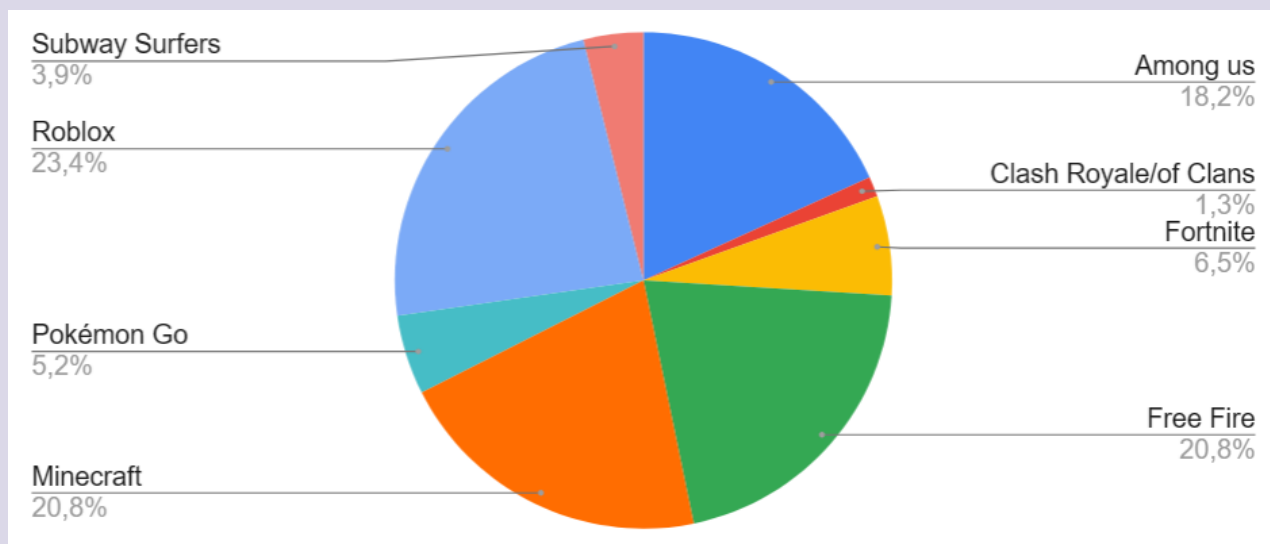
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 11 - Onde mais brinca:



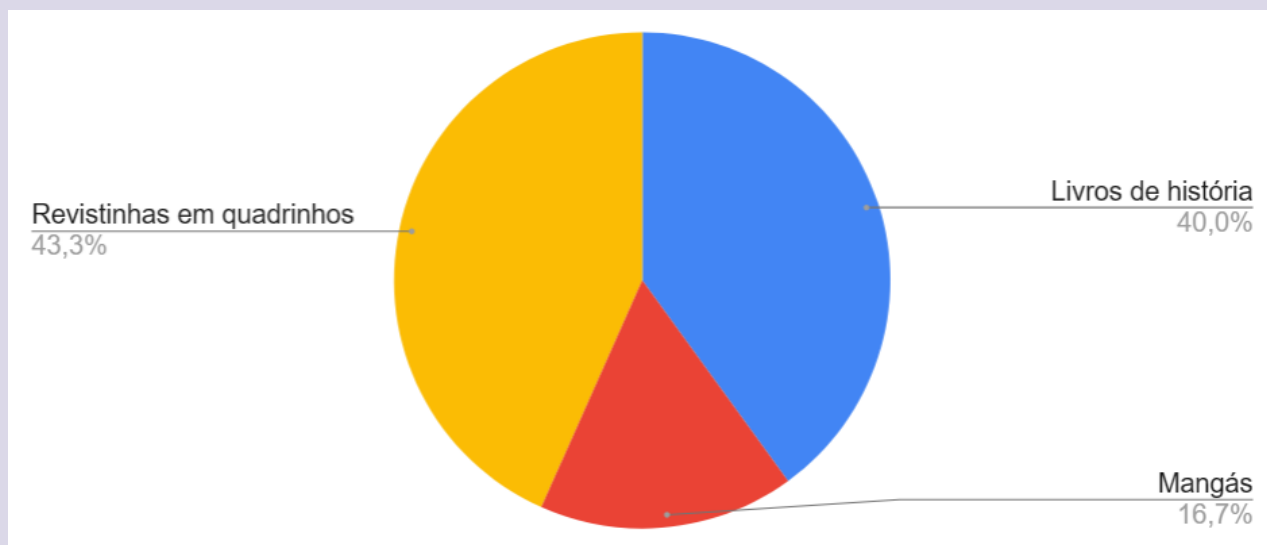
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 12 - Jogos online:



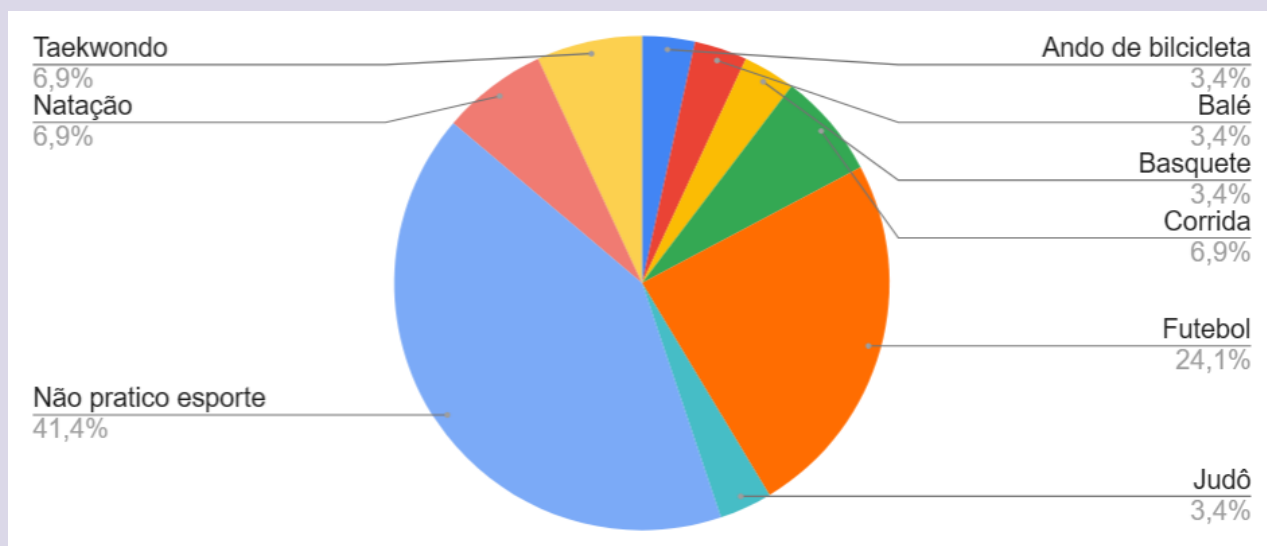
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 13 - Leitura favorita:



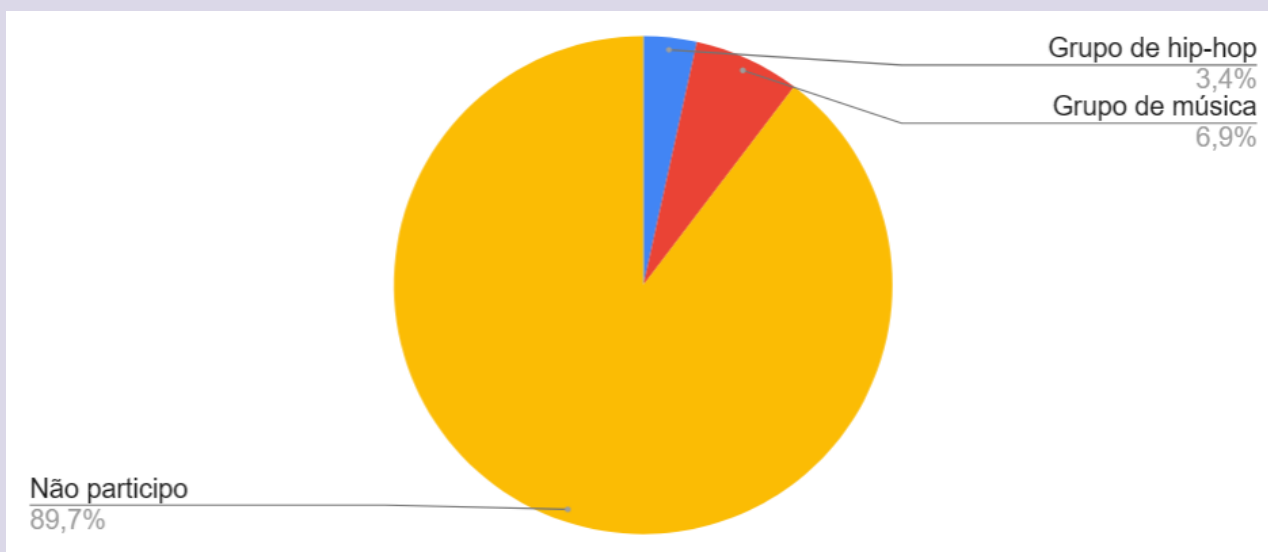
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 14 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Gráfico 15 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

João Marcos Teixeira

Magna de Jesus Santos Pereira

Mapa Afetivo:

Meu caminho em direção a escola é bastante longo, são quase 30 quilômetros de distância entre a minha residência e a escola. Pelo fato de morar em um local próximo ao centro de Belo Horizonte, todo esse tempo que me separa da minha residência ao meu local de trabalho, demonstra o nível de periferização que o bairro de Nova Contagem sofreu já em sua gênese.

Durante a viagem até a escola, percorre-se cerca de 12km em uma rodovia estadual, em que nas janelas do ônibus, a paisagem que se tem em vista é típica de uma área rural, um mix entre áreas de pastagens, variações vegetacionais e criações de gado e, de repente, um aglomerado urbano com milhares de moradores, típico de países periféricos e que ainda pertence ao município de Contagem.

Ao chegar no bairro, uma primeira marca de violência urbana e ausência do Estado já deixa sua marca, uma ETE – Estação de Tratamento de Esgoto, despeja no ar um cheiro horrível, colocando em uma situação complicada, as pessoas que transitam pelo local, mas principalmente as dezenas de moradores que ficam em seu entorno. Após essa forte marca, sigo a viagem em direção à escola, sigo os próximos 10 minutos, passando por ruas, em sua maioria, estreitas, com casas coladas umas nas outras, com comércios do setor de serviços e inúmeras igrejas evangélicas. Além disso, observo a grande quantidade de alunos caminhando nas ruas, becos e vielas em direção às suas devidas escolas, se divertindo com seus colegas e indo animados para mais um dia na escola, a qual eles tanto criticam, mas amam estar lá (sic).

O senso do modo de vida urbano e rural pode ser visto de maneira integrada, já que em alguns casos, observa-se uma interação de distintas gerações entre famílias, troca de favores, hábitos alimentares, a paisagem, os animais soltos na rua, os tipos de comércio, entre outras coisas. Esse cenário me faz revisitar, muitas vezes, minhas lembranças em minha cidade natal, com habitantes bem distantes de uma metrópole.

Após passar por espaços de lazer e equipamentos públicos, como o campo de futebol, quadra, praças, pistas de skate, escolas, casa de apoio e a UPA, chego no meu ponto próximo à escola. Desço em uma praça, onde encontro idosos realizando exercícios e meus alunos me acompanham até o portão da escola, chegando lá, após algumas trocas afetivas com sorridentes e tímidos “bons dias”, entro na sala dos professores e juntamente aos meus colegas, nos preparamos para mais dia de oportunidades de diálogo com nossos alunos.

Figura 1 - Bairros Nova Contagem:



Fotografia com a visão dos fundos do bairro Nova Contagem, 2022.

Figura 2 - Mapa Afetivo de Vargem das Flores e do entorno da EM Professora Ana Guedes Vieira:

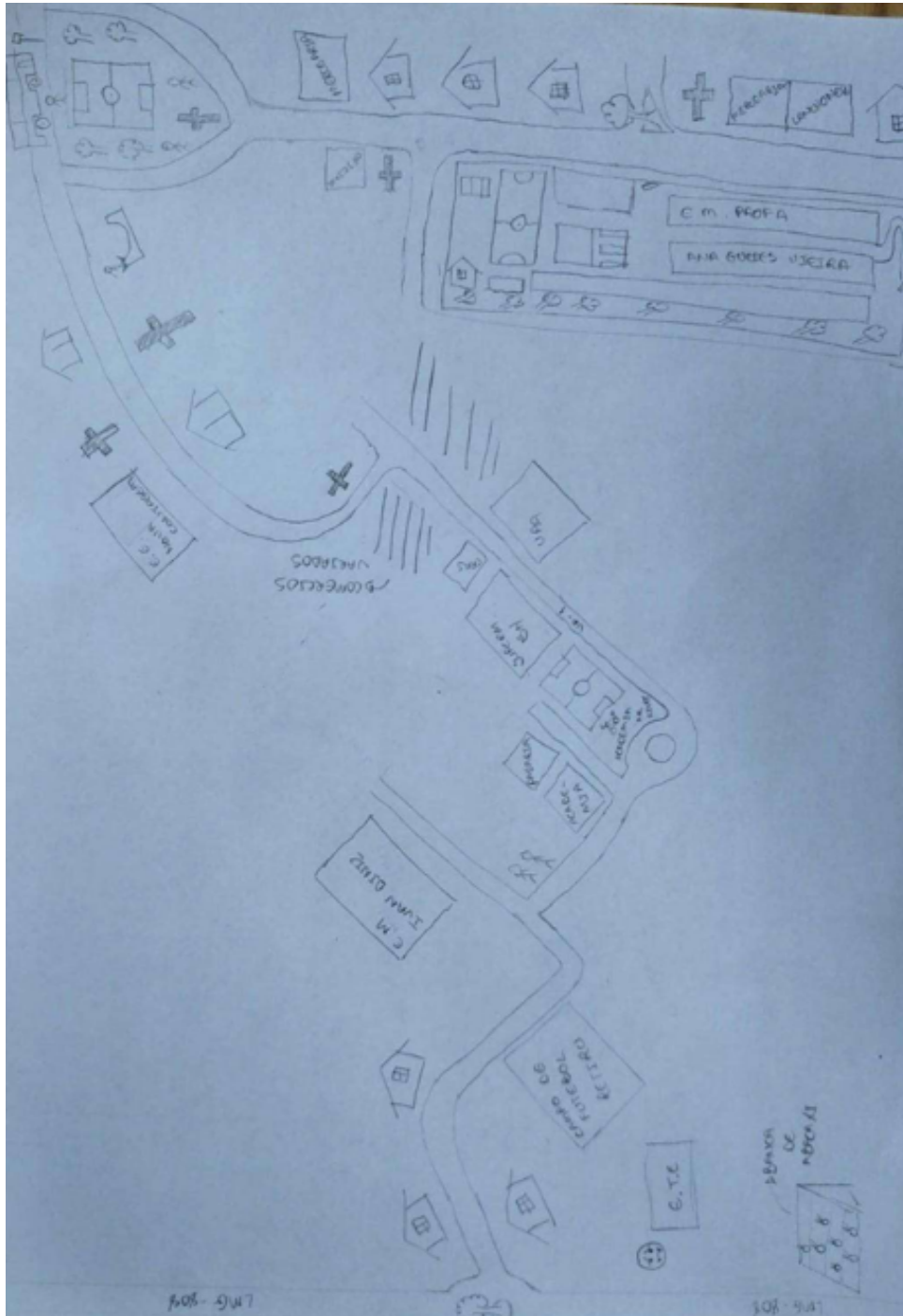


Foto que registra a atividade e produção de maket, que mapea o território dos estudantes da Escola Municipal Ana Guedes Vieira

Reflexões:

- Por meio da compreensão das necessidades presentes na população, construindo um ambiente que vá em direção à melhora da qualidade de vida dos sujeitos e também como um espaço de aprendizagem e acolhimento. Buscando estabelecer projetos que coloquem-nos em sintonia e interessados em aprender coisas novas e também trocar conhecimentos, quebrando paradigmas referente à escola, como algo que os oprime ou reforça as desigualdades sociais.
- Há instituições que realizam projetos de musicalização e cursos profissionalizantes, que poderiam estar presentes na escola de forma ativa, proporcionando diferentes cenários de aprendizagem fora da sala de aula.
- O território nos ensina que mesmo sendo traçado por perspectivas opressoras, a capacidade de convivência em coletividade e harmonia se reinventa, surgindo um símbolo de resistência pela reprodução da vida e espaço de orgulho de um modo de vida próprio.
- A comunidade escolar deve participar assiduamente do contexto escolar, se esforçando para driblar as dificuldades cotidianas e assumindo papel central na vida dos estudantes. Informando-se da realidade da escola e compreendendo que a construção desse espaço é feita em coletividade, fato que trará benefícios para todos e que serão fruto de mudanças no futuro.
- O território me ensinou que devemos amar o lugar que fazemos o percurso e o local em que trabalhamos.
- A importância da comunidade acreditar no potencial das crianças e adolescentes, colocar limites sem usar a agressividade, dialogar um lado como detentor e outro como errado, de refletir como se sentem.

Figura 3 - Desenho Narrativo:



Registro da visita ao Museu de Ciências Naturais da PUC-MG e do Projeto Copa do Mundo do Catar - 2022

ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

João Marcos Teixeira

Magna de Jesus Santos Pereira

Projeto de investigação

Tema do projeto: Conhecendo o lugar que vivo

Problematização: Acredito que pela minha formação na Geografia, desde o início do ano letivo, me despertou a curiosidade em analisar o fenômeno geográfico de ocupação do território em que a escola estava localizada. Sendo assim, sabendo a princípio de uma gênese recente do bairro de Nova Contagem, principalmente, em relação a fundação do município de Contagem, surge a problematização sobre como se formou o bairro? Por quais motivos? A família dos meus alunos foram os primeiros moradores? O que se alterou da sua gênese até o presente momento?

Desenvolvimento: Pautando-se nessa curiosidade, mantive conversas com os discentes ao longo do ano letivo buscando compreender o contexto familiar dos mesmos, com quem moram, a quanto tempo estão no bairro, entre outras informações. A partir do conteúdo referente a “População brasileira” e, conseqüente, ao processo de migração nacional e formação das regiões metropolitanas brasileiras, levantei uma questão a eles para que conversassem com os seus familiares e/ou conhecidos com uma idade mais elevada, para perguntá-los a quanto tempo estavam em Nova Contagem e se notam diferenças de quando chegou, para o período mais recente. Infelizmente, tive um baixo feedback dos meus alunos, entretanto, obtive algumas respostas interessantes, que contrapunham o que já havia pesquisado sobre o referido lugar.

Em uma pesquisa nos sites oficiais e reportagens referentes ao bairro, pude me informar que sua gênese parte da década de 80, quando uma ocupação localizada no centro da cidade foi destituída pelo poder público e em troca foram doados terrenos na região que hoje se localiza Nova Contagem. No entanto, meus alunos trouxeram outras narrativas, segundo o relato que os pais lhe transmitiram, o bairro teria surgido como um condomínio, mas as pessoas foram invadindo lotes, devido à ausência do poder público, o que acarretou na configuração territorial presente nos dias atuais.

Esse relato, aguçou minha curiosidade, pois, sabendo o fato que gerou o início de ocupação do bairro, esse novo ponto, não faria sentido. Por isso, resolvi não apresentá-los essa história em um primeiro momento e estruturá-la a partir de uma pesquisa que os mesmos fariam, logo, partindo de fontes históricas, relatos da comunidade, fotografias históricas e até mesmo de imagens de satélite, poderíamos compreender o fenômeno geográfico da ocupação e formação do bairro de Nova Contagem, além de traçar um paralelo com o processo de urbanização brasileira.

Síntese: Quais foram as demandas iniciais dos primeiros moradores? Já existiam os serviços essenciais para o lugar ser “autossuficiente”? A classe trabalhadora ocupa postos de trabalho no bairro ou em outra cidade? Quais são os problemas atuais da população?

O contraponto apresentado pelos discentes, trouxe uma nova perspectiva de negação ou desconhecimento da história do bairro que reside, sendo assim, partir da compreensão do lugar que ocupa no mundo é fundamental para compreender a totalidade que estamos imbricados. Além do mais, é papel da escola se inserir na realidade local para poder ser um dos espaços de atenuação das desigualdades sociais existentes em nosso país. Portanto, propiciando um terreno fértil para aprendizagem de conhecimentos geográficos e históricos e também do contato com as memórias que estão presentes no lugar em que vive.

ETAPA IV - EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

Nessa etapa foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontar os caminhos que serão percorridos na realização do projeto.

Cursista:

João Marcos Teixeira

Magna de Jesus Santos Pereira

Podcast:

Clique aqui na imagem a seguir e ouça o podcast do Projeto "Conhecendo o lugar que vivo":



Territórios, Educação Integral e Cidadania

